

**A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE NO ENSINO SUPERIOR EM UMA INSTITUIÇÃO LOCALIZADA EM TERESINA – PIAUÍ****R. C. A. Veiga, M. L. R. L. Nunes<sup>1</sup>, M. A. Rodrigues<sup>1</sup> e V. L. Ximenes**<sup>1</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – Universidade Federal do Piauí  
rcaveiga@hotmail.com – lurdinhanunesufpi@yahoo.com.br - micaias@ufpi.edu.br – vlximenes@hotmail.com

Artigo submetido em dezembro/2011 e aceito em abril/2013

**RESUMO**

A humanidade busca a sobrevivência, conforto, lucro, sem levar em conta a degradação ambiental. A agricultura, a pecuária, a construções de cidades e grandes metrópoles vem modificando de forma danosa a natureza, causando ao meio em que vivemos transtornos como: alterações climáticas, efeito estufa, enchentes, doenças degenerativas etc. Visto que a educação é um meio de transformação da sociedade, o presente trabalho tem como objetivo verificar a atenção dada à temática meio ambiente nos seis cursos de formação (Administração, Pedagogia, História, Turismo, Contabilidade e Direito) em nível de graduação em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em

Teresina, Piauí. A metodologia consistiu em estudos bibliográficos utilizando os autores Leff, Grott, Philippi e Alves e também aplicações de questionários aos docentes de diversos cursos da IES. Percebe-se que o tema abordado tem grande relevância para os sujeitos pesquisados. Observamos poucas disciplinas relacionadas com a temática abordada nas grades curriculares dos cursos da IES, porém os professores acham suficientes, visto que 85,7% destes docentes explicitaram que nas disciplinas que ministram podem ser trabalhados assuntos que abordem a questão ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** degradação ambiental, educação ambiental, ensino superior.**A THEME ENVIRONMENT IN HIGHER EDUCATION IN AN INSTITUTION LOCATED IN TERESINA - PIAUÍ****ABSTRACT**

Humanity struggles for survival, comfort, profit, without regard to environmental degradation. The agriculture, livestock, buildings and cities of large metropolitan areas is changing the nature of a harmful way, causing the environment we live in disorders such as climate change, global warming, floods, degenerative diseases etc. Whereas education is a means of transforming society, this study aims to determine the focus on environmental themes in the six training courses: Administration, Pedagogy, History, Tourism, Accounting and Law, at the graduation level in a Higher Education

Institution (HEI) located in Teresina, Piauí. The methodology consisted of bibliographical studies using the authors Leff, Grott, Phillip and Alves and also application of questionnaires to teachers of various courses of this HEI observed few disciplines related to the theme addressed in the curriculum of the courses of the HEI, but teachers find it sufficient, whereas 85.7% of these teachers explained that the disciplines that teach subjects that can be worked to address environmental issues.

**KEYWORDS:** environmental degradation, environmental education, higher education.

## A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE NO ENSINO SUPERIOR EM UMA INSTITUIÇÃO LOCALIZADA EM TERESINA – PIAUÍ

### INTRODUÇÃO

Faz parte da natureza humana transformar o meio para torná-lo um reflexo de seus desejos evolutivos. Dessa maneira, o comportamento ditado pela cultura vem modificando, de uma forma ou de outra, o meio ambiente. O primeiro grande salto evolutivo na história da humanidade foi o domínio do fogo pelos seres humanos. Ele é um elemento indutor e motriz da nossa sociedade para a proteção de predadores, para preparar alimentos, para o aquecimento, para a guerra, para diferentes processos industriais, porém permitiu a exploração do espaço sideral (FHILIPPI; ALVES, 2005).

Depois do domínio do fogo, outro grande passo do homem foi o desenvolvimento da fala, agregando um valor inestimável para a aquisição e transmissão de conhecimentos e promovendo uma socialização mais elaborada, permitindo a divisão de trabalho e especialização de tarefas, gerando um aprimoramento de relacionamento dentro de agrupamentos humanos. A linguagem humaniza os seres humanos. Conscientiza da condição de sujeitos perante a realidade, com livre arbítrio para intervir sobre o seu próprio destino.

Após isto, surgiu a agricultura, onde os ancestrais humanos deixaram o extrativismo vegetal e animal nas florestas, savanas e campos e passaram a produzir e estocar alimentos de alto conteúdo nutricional e energético, permitindo maior longevidade aos seres humanos.

O mundo começou a se globalizar com grandes viagens exploratórias pelos continentes e o início das circunavegações da Terra, pois até então o conhecimento científico não imaginava sequer que o planeta tivesse forma esférica. O mercantilismo promoveu um desenvolvimento cultural e comercial intenso das várias civilizações já a Revolução Industrial permitiu uma especialização de trabalho maior ainda, ao mesmo tempo em que iniciou uma fase de demanda por recursos naturais nunca vista na história da humanidade.

Grandes descobertas humanas foram feitas no início do século XX e muito do que se faz até hoje é o aprimoramento e a sofisticação da ciência e tecnologia desenvolvida e estabelecida naquela época. A humanidade vive agora um processo potencializador de conhecimento que é a Revolução Digital, e qualquer tentativa de previsão sobre o provável novo salto evolutivo que se avizinha pode se tornar retórica de ficção científica.

Toda essa odisséia de desenvolvimento científico e tecnológico da civilização humana até os dias de hoje não promoveu o aparecimento de sociedades socialmente justas, economicamente eficientes e ambientalmente viáveis. Segundo Weber (1997) a natureza constitui o produto de representações oriundas diretamente de sistemas de valores presentes nos sistemas sociais e no interior de grupos que o integram. A natureza constitui um espelho social e as diversas atividades econômicas e estilo de vida da sociedade vem causando impactos ambientais que colocam em risco a própria existência humana.

Essa relação com a natureza vem trazendo vários questionamentos da parte de ecologistas, pesquisadores, ONGs, órgãos públicos, governantes, que tentam a todo instante alertar sobre os vários impactos ambientais (HESS, 2002). Como exemplo, podemos citar a conferência de Estocolmo, realizada entre os dias 5 a 16 de junho de 1972, que foi a primeira atitude mundial

em tentar organizar as relações de Homem e Meio Ambiente. Na capital da Suécia, Estocolmo, a sociedade científica já detectava graves problemas futuros por razão da poluição atmosférica provocada pelas indústrias. Os países, neste mesmo século, pensavam que o meio ambiente era uma fonte inesgotável, e que toda ação de aproveitamento da natureza fosse infinita (MOTA, 2001).

No final do século 60 e início da década 70, o movimento hippie manifestou-se a favor da natureza. Também na década 70 a poluição e o esgotamento dos recursos da natureza começaram a trazer preocupações aos governantes. Na década de 1980, o termo “educação ambiental” popularizou-se definitivamente no mundo. Atualmente a educação ambiental – EA, tornou-se uma grande necessidade (GUIMARÃES, 1995).

## MEIO AMBIENTE E ENSINO SUPERIOR

A educação ambiental, mesmo sendo praticada no Brasil desde a década de 50, de ser objeto de Conferências Internacionais desde 1975, e de fazer parte de Resolução do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1987), a mesma é, apenas agora, transformada em lei, devendo, em consequência disso, tornar-se prática oficial por parte de todos os setores da sociedade. É o que diz a Lei n.º 9.795/99 (BRASIL, 1999), que “Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências”, sancionada pelo presidente da República, em 27 de abril de 1999, após quase cinco anos de debates e discussões.

Esta lei reconhece, enfim, a Educação Ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo processo educativo, formal e/ou não formal. A responsabilidade, individual e coletiva, da sociedade na implementação e prática da Educação Ambiental já estava expressa no artigo 225, inciso VI, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988): “Cabe ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

O *caput* do mesmo artigo constitucional incorpora o papel da sociedade para a manutenção do ambiente equilibrado: “cabe ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” A Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) reflete este princípio constitucional quando envolve e chama a atenção de toda a sociedade para a sua responsabilidade e o seu comprometimento de promover a educação ambiental.

Novaes (2009) afirma que o momento agora é o de agir, iniciar uma ação na raiz do problema, tirar do papel e colocar em prática o que se é proposto e ecologicamente correto. O autor citado (*idem*) comenta ainda que o ser humano não pode viver individualmente e que precisa e necessita dos recursos à sua volta.

A questão ambiental hoje, se impõe perante a sociedade. A discussão sobre a relação entre a educação e o meio ambiente, atualmente esta contextualizada em um cenário de crise nas diferentes dimensões políticas, econômicas, culturais, éticas e ambientais (GUIMARÃES, 2000). O novo mundo que queremos mais equilibrado e justo requer o engajamento pessoal e coletivo de educadores e educandos no processo de transformações sociais.

Leff (2004) complementa dizendo que os problemas ambientais exigem hoje a integração de diversas disciplinas científicas. Essa interdisciplinaridade exige uma cooperação entre as disciplinas tradicionais indispensáveis para aprender a complexidade dos problemas do ambiente e para a formulação de suas soluções. Tendo em vista estas coisas surge o seguinte questionamento: qual é a atenção dada à temática meio ambiente no ensino superior? Qual é a importância da educação ambiental para os docentes do ensino superior? Qual é a concepção dos professores com relação ao conhecimento do meio ambiente na formação dos alunos do ensino superior?

Foi pensando nestas questões que realizamos esta pesquisa acerca do tema: Educação ambiental no ensino superior em uma instituição localizada em Teresina-PI. Para tanto tivemos como objetivo geral verificar e analisar a atenção dada ao meio ambiente nos diversos cursos de formação em nível de graduação em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e como objetivos específicos: Identificar nas Matrizes Curriculares, as disciplinas relacionadas com meio ambiente nos diversos cursos da Instituição; saber a importância da educação ambiental para os docentes da Instituição; conhecer a concepção destes professores com relação ao Meio Ambiente; e verificar a visão do docente com relação ao conhecimento sobre meio ambiente na formação dos discentes.

Realizamos esta pesquisa em três etapas, onde inicialmente fizemos a pesquisa bibliográfica utilizando como referencial teórico Leff (2004), Philippi e Alves (2005) e Grott (2003). Na segunda etapa da nossa pesquisa, entramos no sítio da instituição de ensino pesquisada e verificamos na grade curricular dos cursos de graduações da mesma, as matérias que aparentemente se relacionavam com a temática abordada e na terceira etapa, realizamos a pesquisa de campo. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário misto, com perguntas abertas e fechadas. Distribuímos 86 questionários para docentes dos cursos de graduação existentes na instituição em pesquisa, que são: administração, pedagogia, turismo, história, contabilidade e direito. Alguns destes questionários foram enviados via correio eletrônico e outros entregues em mãos. A diferença ao tipo de entrega se deu devido à dificuldade de encontrar os docentes fora de sala de aula, de forma que não prejudicasse a sua atuação docente e trouxesse prejuízos aos seus alunos. A escolha por este tipo de método de coleta de dados se deu devido à necessidade de se obter o maior número de dados durante o curto espaço de tempo disponível durante o curso de especialização. Como respostas obtivemos 35 questionários, o que representa 40,9% do total dos docentes.

## **ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS**

Os cursos existentes na IES pesquisada são: Administração, Pedagogia, História, Turismo, Contabilidade e Direito. Para conhecermos melhor as grades curriculares dos cursos da referida instituição entramos no site da mesma e verificamos que os diversos cursos apresentam apenas uma disciplina que tenha ligação clara com a temática pesquisada, quando a tem. Os cursos de Administração e História não têm nenhuma disciplina que se relacione com a temática meio

ambiente<sup>1</sup>. Os cursos que apresentam as disciplinas que estão ligadas ao tema Meio Ambiente e as suas respectivas disciplinas e cargas horárias são: curso de Turismo - Turismo e Meio Ambiente, com 36 horas; curso de Pedagogia - Fundamentos Teóricos-Metodológicos do ensino de Ciências com 72 horas; curso de Direito - Direito Ambiental, com 72 horas; e curso de Contabilidade - a disciplina de Contabilidade Rural, com 72 horas.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em tabelas e trataremos mais detalhadamente com as porcentagens das respostas, sendo que os números tiveram um arredondamento para mais (quando a segunda casa decimal for maior ou igual a 5) ou para menos (quando a segunda casa decimal for menor que 5).

Perguntamos para os sujeitos da pesquisa, o que era o Meio ambiente. Antes de expormos as respostas dadas pelos professores, partiremos das definições de meio ambiente baseados em referências que abordam a questão. Essas definições podem ser verificadas logo abaixo.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2000) “Meio Ambiente é a circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações”.

Segundo Grott (2003) meio ambiente tem um conceito “vasto e amplo de interação dos elementos naturais, artificiais e culturais que deve proporcionar condições saudáveis de vida em todas as suas formas”. Para Milaré (2000 apud GROTT, 2003) ambiente é tudo aquilo que circula e condiciona a vida humana, enquanto Leite (2000) afirma que “qualquer que seja o conceito a se adotar, o meio ambiente engloba, o homem e a natureza, com todos os seus elementos”. Portanto existem várias definições sobre o meio ambiente. A definição descrita pela Lei 6938/81 da Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981) define o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e intervenções de ordem física, químico e biológico que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

A definição de meio ambiente para os professores pesquisados encontra-se logo abaixo na tabela 1. Para colocarmos a resposta desta questão criamos categorias, de forma que pudéssemos agrupá-las e obter resultados inteligíveis.

**Tabela 1. O que é Meio Ambiente?**

	INT	HOM	VID	PRES	FQB	BRAN	OUT
Docentes	4	15	3	5	2	1	5
%	11,4	42,3	8,3	14,7	5,7	2,9	14,7

A categoria INT significa local de interação entre os seres vivos. Temos como exemplo de resposta dos professores desta categoria: “É o contexto biossocial onde os seres vivos habitam, convivem e sobrevivem” (Professor A).

A categoria HOM faz referência às respostas que têm o sentido de meio que envolve o homem. E como exemplo, temos: “Conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem

<sup>1</sup> Esta ligação clara é devido à disciplina a ser trabalhada apresentar obrigatoriamente a temática ambiental. As demais disciplinas, dos seis cursos desta IES, dependendo do docente, podem apresentar conteúdos voltados para a temática pesquisada, mas, não temos como sabê-lo observando apenas as grades curriculares.

o individuo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles” (Professor B).

A categoria VID, foram as respostas que explicitaram que o meio ambiente é vida, como por exemplo, “É o conjunto de condições, leis, influencias e infra-estrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas e permite a sobrevivência dos mesmos ou seja meio ambiente é vida” (Professor C). Já a categoria PRES significa algo a ser preservado. Temos como exemplo a seguinte frase: “É um recurso que devemos preservar fauna, flora e deixar para as gerações futuras” (Professor D).

A categoria FQB significa fatores físicos, químicos e biológicos, como exemplo dessa resposta, temos: “Conjunto de condições e alterações de ordem física, química e biológica entre os seres, inclusive com a atuação do próprio homem” (Professor E).

A categoria BRAN significa branco, ou seja, que não responderam e a categoria OUT significa outros, ou seja, respostas que não se enquadraram em nenhuma das categorias criadas. Como por exemplo: “É todo e qualquer local onde os sistemas podem ser desenvolvidos sejam eles físicos ou virtuais” (Professor F).

Verifica-se que a categoria com mais expressiva define o Meio Ambiente como o meio que envolve o homem. Observa-se que os conceitos apresentados em cada categoria, são redigidos de forma diferentes, porém, em suma, contém os mesmos significados.

Segundo Barra (2006), o meio ambiente hoje, deixa de ser apenas uma fonte de conhecimentos, um recurso educativo para transformar-se no componente essencial e, conseqüentemente, prioritário da educação.

Após isto investigamos se além dos conteúdos técnicos, que são tão importantes para a formação do futuro profissional, são necessários conceitos de educação ambiental. Podemos verificar a resposta dos docentes na tabela 2.

**Tabela 2: A formação profissional deve valorizar educação ambiental?**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não especificado</b>	<b>Branco</b>
<b>Docentes</b>	33	1	-	1
<b>%</b>	94,2	2,9	-	2,9

Como podemos observar na tabela acima, 33 dos docentes, ou seja, 94,2% acham que a formação profissional deve valorizar a educação ambiental. Um dos sujeitos da pesquisa justifica dizendo que: “É imprescindível para a nossa sobrevivência” (Professor G). Para outro sujeito: “Acredita que o estudo do meio ambiente deve ser transversal, do ensino básico ao superior” (Professor H).

Outro sujeito pesquisado comenta que “a educação é uma temática pelo qual passa toda a proposta de um planejamento para o futuro e para a sobrevivência da vida humana”. A preservação é indispensável para o progresso social (Professor I).

Verifica-se que os profissionais compreendem a educação ambiental como uma forma de obter qualidade de vida, garantir a sobrevivência humana, pois o ambiente possui as necessidades básicas para a existência humana hoje e das gerações futuras, um fator que influencia na economia de um país.

Contudo, Sato (2001), afirma ser a EA, no nível de Ensino Fundamental e Médio, recomendada como tema transversal e que, no Ensino Superior, há recomendações internacionais de que o oferecimento deve ocorrer por meio de programas, em lugar de disciplinas isoladas no currículo. Portanto, os cursos de Licenciaturas entrelaçariam conteúdos das ciências naturais e das ciências humanas, fugindo da tradicional compartimentalização dos departamentos de Faculdades e Institutos.

Perguntamos aos docentes se a formação em nível superior tem auxiliado no senso de valorização ambiental e as respostas que obtivemos podem ser verificadas na tabela abaixo.

**Tabela 3: A formação em nível superior tem auxiliado no senso de valorização ambiental?**

	Sim	Não	Não especificado	Branco
<b>Docentes</b>	18	13	4	-
<b>%</b>	51,4	37,2	11,4	-

Verifica-se na tabela 3 que mais da metade dos docentes (51,4%) concorda que a formação em nível superior tem auxiliado a desenvolver a cultura preservacionista em relação ao Meio Ambiente.

Um dos sujeitos da pesquisa afirma que: “Todos somos responsáveis pelo meio ambiente, independente de conhecimento, educação ou formação acadêmica” (Professor B). Observa-se que a temática abordada é uma questão de vital importância para a manutenção do planeta, em condições de sobrevivência da humanidade, qualidade de vida, sustentabilidade econômica.

Percebe-se que alguns profissionais buscam em sua formação acadêmica um meio para ajudar, como podemos constatar na citação mencionada pelo professor pesquisado, que diz que: “O Direito deve buscar mecanismos legais de proteção e defesa do Meio Ambiente” (Professor E).

Segundo Jacobi (2005), a abordagem disciplinar do meio ambiente na universidade, deve ser responsável pela articulação do conhecimento e pela ressignificação de conteúdos. E, ainda, que a inserção da Educação Ambiental numa perspectiva crítica deve ocorrer na medida em que os professores assumam uma postura reflexiva.

Procuramos verificar através dos docentes se as matrizes curriculares nas quais os mesmos lecionavam, eram satisfatórias para trabalhar a temática abordada. Os resultados obtidos através desse questionamento podem ser observados na tabela 4, abaixo.

**Tabela 4: As matrizes curriculares demonstram preocupação com a questão ambiental?**

	Sim	Não	Não especificado	Branco
<b>Docentes</b>	21	12	2	-
<b>%</b>	60,0	34,3	5,7	-

Como podemos observar na tabela 4, segundo a maioria dos docentes pesquisados (60,0%), a formação dos diversos profissionais deve valorizar a educação ambiental.

Os sujeitos da pesquisa esperam que a educação ambiental seja vista como uma forma de perpetuação da vida, uma forma de garantir a sustentabilidade da humanidade.

E por fim procuramos analisar como cada profissional, de maneira particular, trabalha as questões ambientais durante as suas aulas, resultados estes podem ser verificados na tabela abaixo.

**Tabela 5: Nas disciplinas que lecionam existem formas de trabalhar a questão ambiental?**

	Sim	Não	Não especificado	Branco
<b>Docentes</b>	30	4	-	1
<b>%</b>	85,7	11,4	-	2,9

Como podemos observar na tabela 7, 85,7% dos docentes afirmam que existem formas de trabalhar os conceitos de educação ambiental nas diversas disciplinas que lecionam.

Os docentes do curso de Direito especificam disciplinas que permitem através da própria Matriz Curricular trabalhar conceitos de educação ambiental como: Direito Ambiental, Direito Penal IV, Teoria Geral do Processo.

Administração e Meio Ambiente, disciplina no curso de Administração foi citada como um meio de trabalhar conceitos de educação ambiental. Também no curso de Administração foi mencionada a disciplina Inteligência Emocional onde discentes trabalharam a questão da responsabilidade social e desenvolveram um trabalho com lavadores de carro da beira do rio Parnaíba, na Avenida Maranhão, em Teresina, com o objetivo de conscientizá-los sobre a poluição dos rios.

Verifica-se no curso de Turismo a disciplina Turismo e Meio Ambiente, onde são trabalhados conceitos da temática em questão. Neste curso existe também a disciplina Gestão de Restaurantes, alimentos e bebidas, através da qual é possível abordar a limitação dos recursos naturais. No curso de pedagogia verifica-se o estudo aos conceitos básicos de Meio Ambiente em uma disciplina chamada Gestão e Meio Ambiente.

Na disciplina de Contabilidade Social, ministrada no curso de contabilidade, são desenvolvidos elementos para a preservação da natureza. Como exemplo, um docente deste curso trabalha o tema através de programas de educação ambiental, através de atividades de reciclagem. Outro docente diz que: “Ao se trabalhar as transformações implementadas pelo homem em seu fluxo temporal é uma forma de se trabalhar a temática meio ambiente, através do curso de História” (Professor J).

Cursos como administração, pedagogia, turismo possuem em sua grade curricular matérias que trabalham com os conceitos de informática. Nestas disciplinas, por sua vez, se trabalha a importância de reaproveitar e descartar de forma correta o material de informática, que hoje está se tornando um problema a nível mundial, que é o “lixo tecnológico”.

Verifica-se que alguns cursos analisados, possuem disciplinas relacionadas ao meio ambiente, porém a ênfase está na transmissão de informações e de fatos e não em uma educação pela ação ambiental que é a característica fundamental da Educação Ambiental. Observa-se, então nesses cursos, a ocorrência do que Gouvêa (2004) denomina de dispedagogia ambiental, isto é, a carência de um projeto educacional que enfatize a importância dos aspectos político, social, cultural, teórico e prático da educação na construção da complexidade ambiental.

## CONCLUSÃO

Um dos fatores para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e que pode ser entendido como sinônimo de cidadania ou direitos humanos está relacionado ao processo da educação ambiental.

A educação ambiental ensina regras claras para as relações do homem com o meio ambiente e com a natureza (GRIPPI, 2007). Estas regras são de vital importância, pois mesmo sendo o homem um elemento da própria natureza, ele é um agressor em potencial.

Para manter a qualidade de vida e até mesmo a vida sob a terra, as sociedades humanas devem mudar radicalmente sua postura e suas ações em relação ao meio ambiente. Este fenômeno somente será possível através da educação ambiental, não só de crianças, mas também dos adultos, da população e dos trabalhadores em geral. A educação ambiental é um processo de conscientização, as pessoas precisam aprender a mudar seu relacionamento com o meio ambiente. Nossa esperança é que através da educação ambiental, possamos atingir este grau de conscientização e equilíbrio em prol da preservação do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e principalmente da qualidade de vida das pessoas. Onde há qualidade de vida, há cidadania e direitos humanos assegurados.

A pesquisa que nós fizemos mostra que não existe um consenso entre os docentes sobre um conceito para meio ambiente. O que se percebe é a importância que este tem para todos os investigados. Na IES pesquisada, embora tenhamos visto poucas disciplinas relacionadas com a temática ambiental, a maior parte dos docentes (60%) afirmou que as grades curriculares contemplam bem esta temática, visto que 85,7% destes docentes explicitaram que nas disciplinas que ministram podem ser trabalhados assuntos que abordem a questão ambiental.

A Educação Ambiental inserida na educação superior promove um processo de conscientização dos diversos atores sociais das comunidades, a fim de incentivar a adoção de práticas compatíveis com a proteção do meio ambiente. Pois a educação tem a capacidade de influenciar e modificar atitudes humanas, exercidas de forma negativa na natureza e garantindo assim, sua qualidade de vida.

Acreditamos que este trabalho trouxe contribuições para a reflexão sobre a temática ambiental nos cursos de graduação. Novas pesquisas devem ser feitas no intuito de obtermos um retrato mais fiel do que tem ocorrido pelas IES do Piauí e do Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Resíduos sólidos: Classificações. *NBR 10004*, segunda edição, 2000.
2. BARRA, V.M.M. Formação de professores e a educação ambiental no ensino superior e na pós-graduação. *Revista Com Scientia*, v.1, n.2, 2006. Disponível em <[www.comscientia-nimad.ufpr.br/2006/02/ponto\\_vista/ponto\\_de\\_vista\\_vilma.pdf](http://www.comscientia-nimad.ufpr.br/2006/02/ponto_vista/ponto_de_vista_vilma.pdf)>. Acesso em 25 ago. 2011.
3. BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 05 de outubro de 1988. Brasília: 1988.

4. BRASIL. *Lei nº 6.938*, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: 1981. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>. Acesso em: 26 nov. 2010.
5. BRASIL. *Lei n.º 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em <[http://www.embrasa.ba.gov.br/legislacao/Lei9795de27-04-99\\_Educacao\\_Ambiental.pdf](http://www.embrasa.ba.gov.br/legislacao/Lei9795de27-04-99_Educacao_Ambiental.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2010.
6. BRASIL. *Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação*. Brasília: CFE, 1987.
7. PHILIPPI, A.; ALVES, A.C. *Curso interdisciplinar de Direito Ambiental*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
8. GOUVÊA, G.R.R. *Dispedagogia e deseducação ambiental: reflexões sobre as práticas usualmente utilizadas em Educação Ambiental*. IV Encontro Sul Brasileiro de Educação Ambiental. Goiânia. 2004.
9. GRIPPI, S. *Meio Ambiente versus Direitos Humanos*. São Paulo, 2007. Disponível em <<http://www.redeambiente.org.br/Opinio.asp?artigo=40>>. Acesso em 30 de jan. 2011.
10. GROTT, J.M. *Meio Ambiente do Trabalho, Prevenção e Salvaguarda do Trabalhador*. Curitiba: Juruá Editora, 1.ªed., 2.ª tiragem, 2003.
11. GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Editora Papyrus, 1995.
12. GUIMARÃES, M. *Educação ambiental: no consenso um empate?* Campinas: Editora Papyrus, 2000.
13. HESS, A. *Exploração e produção*. New York, 2002. Disponível em: <[http://www.hess.com/downloads/reports/annual/2002/exp\\_production.html](http://www.hess.com/downloads/reports/annual/2002/exp_production.html)>. Acesso em: 26 nov. 2010.
14. JACOBI, P.R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, Universidade de São Paulo, v.31, n.002, São Paulo, 2005.
15. LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
16. LEITE, J. R. M. *Ação Popular: Um Exercício da Cidadania Ambiental?* Revista de Direito Ambiental, São Paulo, v. 17, n. ano 5, p. 123-140, 2000.
17. MOTA, J.A. *O valor da natureza: economia e política dos recursos ambientais*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2001.
18. NOVAES, M. *O que é gestão de resíduos sólidos e qual a relação com o técnico do trabalho?* Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://mauriciosnovaes.blogspot.com/2009/08/o-que-e-gestao-de-residuos-solidos-e.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
19. SATO, M. Formação em Educação Ambiental: da escola à comunidade. In: *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
20. WEBER, M. *Economia y sociedad: esbozo de sociologia comprensiva*. 2.ed. México: Fondo de Cultura Econômica, 1997.